



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA

PABLO AMAURY PEREIRA LIMA

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E LITERATURA

O potencial da poesia de Ruy Espinheira Filho para o ensino médio de Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas

Porto Nacional/TO
2021

PABLO AMAURY PEREIRA LIMA

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E LITERATURA

O potencial da poesia de Ruy Espinheira Filho para o ensino médio de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Artigo apresentado, avaliado e aprovado por Banca Examinadora do Curso de Geografia da UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, para obtenção do título de licenciado.

Orientadora: Carolina Machado Rocha Busch Pereira

Porto Nacional – TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L732e Lima, Pablo Amaury Pereira.
Educação Geográfica e Literatura: O potencial da poesia de Ruy
Espinheira Filho para o ensino médio de Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas . / Pablo Amaury Pereira Lima. – Porto Nacional, TO, 2021.
26 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.

Orientadora : Carolina Machado Rocha Busch Pereira

1. Geografia. 2. Literatura. 3. Ensino. 4. BNCC. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

PABLO AMAURY PEREIRA LIMA

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E LITERATURA

O potencial da poesia de Ruy Espinheira Filho para o ensino médio de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: Porto Nacional, 29 de novembro de 2021.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Carolina Machado Rocha Busch Pereira
Orientadora

Profa. Dra. Rosane Balsan
Examinadora

Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo
Examinadora

*Dedico este artigo ao poeta Ruy Espinheira
Filho, cuja obra me tornou mais completo e
não deixa de me emocionar.*

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem a ajuda direta ou indireta de diversas pessoas. Agradeço:

À minha mãe, Alcione, meu pai, Amaury, meus avós Marina, Naudy, Alcenor e Laurindo, minha irmã, Pammela e minhas tias Naiara e Vanderleia, pelo apoio constante, seja pessoalmente ou à distância.

À minha namorada, Bruna, por estar sempre presente me encorajando a continuar e tornando os meus dias mais alegres e leves.

Aos amigos que a universidade me deu: Maria Carolina, Eliane, Jayane, Ítalo, Marlley, Luciana, Luzinete e Raimundo, por terem sido tão companheiros nos diversos momentos do curso.

Aos meus amigos Débora, Janaina, Eric, Arthur, Josivan, Rafael e Diva, com quem pude contar desde nosso ensino médio.

À minha professora orientadora, Carolina Pereira, que tornou o processo ainda mais enriquecedor, à professora Rosane Balsan, pela parceria em diversos projetos durante o curso, e aos demais professores que tive a honra de conhecer.

Por fim, sou grato a todas e todos que, estando ou não aqui citados, me ajudaram nesse momento tão importante da minha vida.

RESUMO

O trabalho, a partir da obra poética de Ruy Espinheira Filho, poeta baiano que em seus poemas traz sentimentos a respeito dos seus lugares vividos, tem como objetivo relacionar a Literatura à Geografia, evidenciando a literatura como aporte à educação geográfica e potencial para a área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, entendendo a importância de aulas de arranjos mais amplos, o artigo busca incitar o uso da literatura como uma das fontes de conhecimento que devem ser desenvolvidas transversalmente ao ensino dos componentes curriculares integrados às áreas de conhecimento: Geografia, Filosofia, História e Sociologia. Tendo em vista que a literatura possibilita a junção dos diversos componentes curriculares em discussões que facilitam a visualização de diversas problematizações, o seu uso é facilitador do desenvolvimento de competências e habilidades definidas pela BNCC. A obra de Ruy Espinheira Filho, aqui trazida através de coletâneas de poemas publicadas em 2012 e 2017 e que representam sua poesia desde a década de 1960, é usada como exemplo da riqueza de relações que a literatura, sendo aqui usado o gênero lírico, tem para o desenvolvimento de questões históricas, geográficas e sociais, além de contribuir para a ampliação do repertório cultural dos alunos e promoção do conhecimento científico historicamente construída pela sociedade.

Palavras-chaves: Literatura. Geografia. Ensino. BNCC.

ABSTRACT

The work, based on the poetic work of Ruy Espinheira Filho, poet from Bahia who in his poems brings feelings about his lived places, aims to relate Literature to Geography, showing literature as a contribution to geographic education and potential for the area of knowledge of Applied Human and Social Sciences, defined by the Common National Curriculum Base (BNCC). Thus, understanding the importance of classes with broader arrangements, the article seeks to encourage the use of literature as one of the sources of knowledge that should be developed transversally to the teaching of curricular components integrated into areas of knowledge. Considering that the literature makes it possible to join the various curricular components in discussions that facilitate the visualization of various problematizations, its use facilitates the development of competences and skills defined by the BNCC. The work of Ruy Espinheira Filho, here brought through collections of poems published in 2012 and 2017 and representing his poetry since the 1960s, is presented as an example of the richness of relationships that literature, the lyrical genre being used here, has for the development of historical, geographical and social issues, in addition to the development of the students' cultural repertoire.

Key-words: Literature, Geography. Teaching, BNCC.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO: O QUE É PRÓPRIO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA?.....	13
3	A LITERATURA COMO POTÊNCIA PARA O ENSINO	14
4	A OBRA DE RUY ESPINHEIRA FILHO E SUAS POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	16
5	O CAMINHO A SER CONSTRUÍDO PARA APROXIMAR E FORTALECER OS ELOS ENTRE A LITERATURA E A GEOGRAFIA.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que desde 2018 é o documento que define o que deve ser ensinado e aprendido nas escolas do país, padronizando os conteúdos e criando habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, busca não somente estabelecer competências cognitivas a serem alcançadas, mas também competências socioemocionais.

Para Dias (2010, p. 75), “em síntese, a competência é uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outras componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma ação eficaz num determinado contexto particular”. É, portanto, uma complexa tarefa a ser praticada pelos professores no decorrer da vida escolar dos alunos, gradualmente incluindo habilidades individuais e sociais transversalmente ao ensino dos conteúdos escolares.

Macedo (2008, p. 8) diferencia competências de habilidades numa comparação onde a “habilidade é uma expressão de competência, mas esta não se reduz àquela. Ou seja, para ser competente, temos de ter várias habilidades, mas nossa competência não se resume a um somatório de habilidades. Existe algo que é maior, de ordem mais geral, relacionado à arte”. Tem-se então a importância de um ensino que torne o conhecimento amplo e relacionável, não ligado apenas ao conteúdo, mas à sua aplicabilidade e suas implicações várias. Onde, passando pelo processo educacional, os alunos possam desenvolver as diversas habilidades, mas também saber arranjá-las de maneira espontânea.

São dez as competências gerais colocadas pela BNCC para serem aplicadas nas escolas brasileiras, como pode ser visualizado na Figura 1. Duas dessas competências serão trabalhadas aqui, num intento de se relacionar a Literatura ao componente curricular de Geografia, ou, se no novo ensino médio, à área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: a competência 1, intitulada de Conhecimento, e a competência 2, que se refere ao Repertório Cultural.

Figura 1 – Competências gerais da BNCC



Fonte: LIMA (2021)

Este artigo busca relacionar a literatura como um importante aporte ao ensino, uma vez que nela existem diversas possibilidades de situações que podem ser usadas em problematizações e construções de sentidos na Geografia. Acrescenta-se a isso o fato de que os diversos tipos de textos literários fazem conexões que podem ser usadas de maneira a criar imagens de fenômenos culturais, naturais, sociais, incluindo problemáticas espaço-temporais muito valiosas à compreensão de mutabilidade espacial e importância de fenômenos geográficos. Portanto, aquilo que pode ser visto separadamente, através da literatura se relaciona com outras temáticas, tornando a visão dos conteúdos mais completa.

Dessa forma, a obra poética do poeta Espinheira Filho foi tomada como base para a construção dessa relação Literatura-Geografia, evidenciando a riqueza que os poemas podem ter no ensino dessa última. Diversos de seus poemas podem ser usados para a criação de aulas que fogem do ensino tradicional e que inspirem nos alunos a prática da leitura, ação importantíssima num país de poucos leitores e que, de 2015 a 2019, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (IPL, 2020), vem perdendo ainda mais quantidade.

Estudar as possibilidades de uso pedagógico das poesias no ensino de Geografia, tendo como base a obra poética de Espinheira Filho é um caminho que este artigo propõe para o desenvolvimento de questões geográficas relacionadas ao espaço e sua relação com a sociedade, de forma mais frequente relacionando com o indivíduo. Assim, se relaciona a poesia e a Geografia de modo a ter a poesia como meio de entender algum espaço que por ela é retratado, sendo ela uma forma de se conhecer geografias vistas e percebidas pelo poeta. Na obra de Espinheira Filho, sendo consideradas coletâneas de poemas escritos entre 1966 e 2017 e

publicados entre 2011 e 2017, muitos espaços são retratados e tidos por ele como seus lugares. Todos espaços geográficos com contextualizações de fenômenos sociais e históricos inerentes aos lugares poetizados por ele.

Os poemas de Espinheira Filho possuem contextualizações espaciais que criam sentimento de reconhecimento e pertencimento àqueles que vivenciaram os mesmos espaços, ainda que em outros momentos históricos. Descobrir a poesia de um conterrâneo é redescobrir que o espaço tem histórias e significados similares ou distintos daqueles de quem lê, num processo de valorização desses espaços e da identidade cultural do grupo. Portanto, o uso de sua poesia em sala de aula é importante para o reconhecimento dos alunos de sua história coletiva e identidade, tornando a literatura, que por muitas vezes não é conhecida pelas novas gerações, presente.

2 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO: O QUE É PRÓPRIO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA?

O estabelecimento da área de conhecimento intitulada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – união dos componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia – apresenta competências e habilidades que mesclam os objetos de estudo dessas ciências permitindo relações mais amplas, já que a própria área de conhecimento impõe o relacionamento entre os componentes curriculares.

Com essa reformulação, é comum que haja o questionamento quanto à aplicação de cada uma das ciências no ensino. Além disso, já que todas elas se dão num todo, surge também o medo do ofuscamento ou do desaparecimento dos conteúdos no ensino formal. O que se percebe, no entanto, em relação à Geografia, é que os conceitos e princípios caros à ciência continuam presentes nas habilidades criadas pelo documento.

A educação geográfica continua possível na interação com as outras ciências, em habilidades que proporcionam a discussão de temáticas de maneiras mais complexas, menos desagregadas, e com discussões que implicam numa busca maior por parte dos alunos no estabelecimento de relações importantes entre temporalidade, espacialidade, relações de poder, trabalho, organização social etc., cabendo ao professor o uso de ferramentas que tornem os conteúdos relacionáveis.

É também importante a definição de que a área de conhecimento deve proporcionar o protagonismo juvenil aos estudantes, numa prática em que, segundo Brasil (2018):

os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas. (BRASIL, 2018, p. 562).

O espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, sendo ele relacionado ao homem e às sociedades, em situações socioespaciais, está frequentemente presente nas habilidades propostas para a área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Soma-se a isso a presença de categorias, conceitos e princípios geográficos, como *território, paisagem, lugar, fronteiras, localização, distribuição, ordem, extensão* etc., combinados a discussões com temáticas envolvidas com as demais ciências da área de conhecimento, gerando abordagens que não se encerram em uma ciência, mas que contribuem para o entendimento de um todo socioespacial, histórico e epistemológico.

3 A LITERATURA COMO POTÊNCIA PARA O ENSINO

Como afirmam Moraes e Callai (2012, p. 3) "a análise geográfica considera a localização e distribuição dos fenômenos sociais, produzindo certa organização do espaço". Desse modo, se um poema retrata um determinado espaço, localizando determinadas tramas e percepções, é o poema uma contextualização geográfica de um determinado lugar. Quanto a isso há também as percepções, já que o meio é dotado também daquilo que passa de forma subjetiva aos indivíduos e isso também é trazido por Moraes e Callai (2012, p. 4) "para além desta realidade em que se pretende fazer leituras objetivas há, portanto, as subjetividades e nestas há que se considerar o imaginário".

Duarte (2010) trata o espaço social como *tempo*, ou seja, é o espaço do desenrolar do tempo em processos, ações causadas por diferentes classes e indivíduos sob certas conjunturas de relações, mediados pelo meio que tanto pode ser natural quanto construído. Além disso, discute que "a experiência da literatura moderna é a de uma temporalização crítica do espaço social enrijecido do Capital prevalecente sobre a História, sem que ela possa dissolver essa rigidez, mas antes representar o estado social crítico e negativo decorrente" (DUARTE, 2010, p. 312).

Como exemplo, o poema *Terceira Elegia Urbana* (ESPINHEIRA FILHO, 2012), abaixo transcrito, mostra que a poesia é também, então, aporte de representação das percepções advindas das classes e dos indivíduos que estão fazendo parte de uma sociedade estratificada e hierarquizada sobre aqueles que tem poder sobre o espaço e aqueles que obedecem ao poder imposto, sendo os últimos responsáveis por atuar em prol da manutenção das engrenagens de um sistema capitalista produtor de segregações.

Terceira Elegia Urbana

Escuto o vento passar
que vem ferir a janela:
hálito da cidade, onde
navegam escuras pétalas
de ar morto, mortos perfumes,
ausência de asas, gorjeios
degolados. Nada adianta
fechar janelas e portas
e paredes: esse sopro
destroça a nuvem do peito

e somos só engrenagens
cumprindo a fria tarefa
de edificar o trovão
da cidade.

Sem saber
que para nós, quase todos,
esse amplo ruído é
uma forma de silêncio.
Como o crepitar das chamas
para o inquilino do incêndio.

(ESPINHEIRA FILHO, 2012, p. 112)

O poema expõe o ponto de vista e sentimentos do Outro, convidando quem lê a se colocar no seu lugar e sentir aquilo que o poeta quis expressar. A partir disso, surgem discussões e reflexões a respeito dos contextos, situações, circunstâncias em que o Outro, os Outros e/ou o Nós estão inseridos. Essa é uma tarefa também estabelecida por Brasil (2018, p. 567), onde “o conhecimento do Outro, da outra cultura, depende da capacidade de se indagar para indagar o Outro, atitude fundamental a ser desenvolvida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”.

A leitura do poema situa o sujeito geograficamente, não se detendo em situar apenas locacionalmente, mas também proporcionar as percepções inerentes ao espaço em que esse sujeito se situa. Portanto, não é apenas a localização de uma casa inserida em uma cidade em uma noite de ventania, é representação também da percepção de um indivíduo que, vivendo em uma cidade, se sente por ela sufocado e escravo de seu funcionamento, além de abstraído de seu caráter humano ao de uma mera engrenagem.

4 A OBRA DE RUY ESPINHEIRA FILHO E SUAS POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A partir de poemas, consegue-se compor uma trama imagética do que seria a paisagem de um lugar retratado, de forma que esse espaço toma corpo no imaginário de quem lê. Os poemas podem ter, então, as três expressões propostas por Gomes (2012) ponto de vista, composição e exposição. Todas componentes de uma visibilidade que é estritamente posicional e de um olhar geográfico.

Assim, na obra de Espinheira Filho, os parâmetros cronológicos de "foi-e-não-é-mais" são importantes para esse olhar geográfico. Uma consciência do espaço está presente na obra. O conhecimento do que havia e que era importante para o imaginário da pessoa e do grupo que não mais existe, portanto são pontos de vistas similares, talvez, composições diferentes, já que foram transformadas, e diferentes exposições, já que as composições não são mais as mesmas.

Para exemplificar o parágrafo anterior, os dois próximos poemas escritos por Espinheira Filho apresentam pontos de vista semelhantes em diferentes períodos de tempo, mas o autor compõe o espaço de forma diferente nestes dois momentos, mostrando assim a transformação sofrida por esses espaços e a diferente relação que se estabelece com esse espaço no decorrer do tempo.

Calçamento

Os paralelepípedos
recobrem as cinzas das fogueiras
a areia com as marcas dos nossos pés
os buracos do jogo de gude
e o círculo traçado no chão
onde os piões
zuniam
dançarinamente.

(ESPINHEIRA FILHO, 2012, p. 45)

Árvore (I)

O vento vai
faz a curva
e volta
para soprar os galhos do tamarindeiro.
Mas já não há tamarindeiro.
No fundo dos olhos
outros olhos
que pareciam mortos há vinte anos
seguem o
vento
através da ausência do que se abria
em ramos folhas flores frutos
ontem
que é o mesmo que sonho.

(ESPINHEIRA FILHO, 2012, p. 45)

O espaço já estava consolidado antes do advento dos humanos na história vertiginosamente longa desse planeta em que habitamos? A Geografia só tem sentido se houver algo que a faça verossímil e possua trama entre relações e ações de pessoas e objetos. As pessoas buscam o entendimento das coisas que as circundam para proveito próprio, seja pela busca incessante do saber, para planejar próteses sobre o espaço, ou para estratégia de cultivo, esse espaço se torna coerente se existem pessoas, porque o estudo é feito e objetivado por essas. Dessa forma, a Geografia é também aquilo que elas percebem e sentem ao estar no espaço, são ao fim e ao cabo as percepções dos indivíduos, já que não há indivíduo que não ocupe um lugar e não há um lugar que não exerça algum tipo de influência sobre o indivíduo.

Ainda que seja uma Geografia por vezes individualizada, pode ser também gregária e coletiva, uma visão adensada ou dispersa sobre determinado espaço ou pontos de um espaço. É perceptível que há constante contextualização de espaços e lugares na obra de Espinheira Filho, contextualizações que não são apenas portadoras das características físicas dos lugares, mas também das consequências desses lugares para as percepções dos que dele fazem parte.

Assim, vive-se um lugar não apenas pelo aporte físico que ele comporta, concreto, tangível e geométrico, mas também se vive com grande carga psicológica e com grande influência das experiências anteriormente vividas. Isso é tratado também por Kaercher (2001, p. 73) quando escreve que “[...]o espaço tem consigo simbolismos e fatores psicológicos inerentes impossíveis de acontecerem sem a existência do mesmo, assim, os lugares não podem ser vistos como somente espaços concretos e dimensionáveis”.

A cidade é um espaço recorrentemente apresentado na obra de Espinheira Filho, de forma que é retratada em suas várias configurações, de acordo com a sua influência sobre o poeta. Nascido em Salvador, Espinheira Filho se muda com a família ainda criança para Poções, no interior da Bahia. Muitos poemas do autor retratam a cidade como contraponto entre as suas memórias pueris e a atual configuração da cidade, onde a melancolia geralmente é frequente pelo sentimento de perda que tem o poeta quando já não encontra o que era comum em seus tempos de vivência. O tom de nostalgia é recorrente na obra e a paleta nostálgica pode variar entre solidão, o cansaço, a ausência, a tristeza, mas também assume traços de recordações alegres e felizes. O mesmo acontece em Jequié, cidade mais ao norte de Poções, onde o poeta passou a sua adolescência.

A atmosfera da cidade é sentida em vários poemas de Espinheira Filho, seja em melancolia, como em *Calçamento* e *Árvore* (I), ou em angústia, como em *Terceira Elegia Urbana*. O poeta, a partir de suas reflexões trazidas em perceptível movimento em seus poemas

intitulados Elegias Urbanas trazem a cidade de maneira sensível, elaborando imagens dessa a quem lê. Como aborda Melo (2014):

A cidade com todos os seus elementos além da geografia, o que consiste em seus habitantes, costumes, o tempo como elemento transformador, a fala do seu povo bem como a arquitetura, enfim, o vivido pelo poeta nesse espaço, são recriados pela palavra poética – a imagem (MELO, 2014, p. 9).

Quanto ao homem e a sua intrínseca relação com o espaço e o tempo, sendo aqui considerada a cidade como esse espaço, Dardel (2011) disserta que:

A 'situação' de um homem supõe um 'espaço' onde ele 'se move'; um conjunto de relações e de trocas; direções e distâncias que fixam de algum modo o lugar de sua existência. 'Perder a localização', é se ver desprovido de seu 'lugar', rebaixado de sua posição 'eminente', de suas 'relações', se encontrar, sem direções, reduzido à impotência e à imobilidade (DARDEL, 2011, p. 14).

A impotência e a imobilidade citadas por Dardel (2011) quando da perda da localização e do lugar pelo homem é explicitada no seguinte poema de ESPINHEIRA FILHO, onde o poeta narra sua angústia pela impossibilidade de alcançar o onde se quer ir, o seu lugar do passado, que se torna inacessível, porque no espaço já não se dão o conjunto de relações que o tornava seu lugar. Um problema espaço-temporal.

Soneto da Permanência

Esta saudade bate no meu peito
 como um vento encrespado de remorsos
 tardes mansas, manhãs iluminadas
 meigos seios nascentes, bicicletas

em torno do jardim. Esta saudade
 queima e me embriaga. E bebo mais.
 E bebo tudo e já não resta
 no universo a não ser a embriaguez

desta saudade. E eis que me sinto absinto
 e não me encontro em mim. Estarei morto?
 Não estou morto: estou é lá, aqui

na distância, no centro deste parque

que gira e gira o mundo. Aí estou
e fico imóvel neste carrossel.

(ESPINHEIRA FILHO, 2018, p. 74)

A Geograficidade de Dardel é percebida nesse poema, já que há a relação de existir tendo o espaço como base e modo para a existência (DARDEL, 2011, pp. 1-2). Espinheira Filho relaciona a falta de seu lugar, de suas relações com o meio, com a não-existência, com o estar morto. Entende que ainda que não esteja morto, se sentia como Ser quando vivia os seus lugares de outrora. Quanto a isso, Dardel ainda acrescenta que:

O afastamento, o exílio, a invasão tiram o ambiente do esquecimento e o fazem aparecer sob a forma de privação, de sofrimento e de ternura. [...] Conflito entre o geográfico como interioridade, como passado, e do geográfico totalmente externalizado, como presente (DARDEL, 2011, p. 34)

Assim, é perceptível que alguém, tendo vivido em um mundo diferente, já que as coisas estão em constante alteração no decorrer do tempo, se encontra na atualidade em sentimento de solidão. O poeta, perdendo uma base geográfico-afetiva, se coloca como um elo de perpetuamento/registro de algo que já não é amplamente praticado, valorizado ou visto. Como escreve Melo (2014):

Quando a memória de uma sequência de acontecimentos não tem mais suporte de um grupo, quando ela se dispersa entre alguns seres individuais, perdidos em novas sociedades, o único meio de salvá-las é fixá-las por escrito em uma narrativa (MELO, 2014, p. 44).

O poema seguinte é recordação do autor com grande riqueza de percepções geográficas. Percepções de espaços divididos por DARDEL como telúricos, aquáticos e aéreos. Todos tratados no poema como memória e vivência de experimentação do espaço geográfico, que, segundo Dardel (2011, p. 21), "é atmosfera: elemento sutil e difuso em que se banham todos os aspectos da Terra" e que pode ser facilmente percebido no poema como uma conjunção do telúrico, aquático e aéreo. É também possível notar que o menino é tido pelo autor como feito daquilo que está a sua volta ou que por ele é experimentado.

Canção de Sonho e Lembrança

Esta tarde lembra um sonho
que é um sonho que me lembra
céus rasgados de janeiro,

velhas canções de dezembro.

Esta tarde lembra o sonho,
o sonho relembra um rio,
o rio sonha um menino
feito de água e de frio.

Feito de nuvens, campinas,
anterior ao adeus,
cintilando de si mesmo,
brincando de espuma e Deus.

Menino, rio, nuvens, tarde
cheirando a terra e jasmim:
sonho que cintila e arde
no azul de lembrar-se em mim.

(ESPINHEIRA FILHO, 2012, p. 401)

5 O CAMINHO A SER CONSTRUÍDO PARA APROXIMAR E FORTALECER OS ELOS ENTRE A LITERATURA E A GEOGRAFIA

As competências gerais 1 e 3 estabelecidas pela BNCC, sendo elas intituladas Conhecimento e Repertório Cultural, colaboram para a legitimação do uso de fontes diversas que representam valores, crenças, contextos sociais, políticos e culturais em que o conhecimento é gerado, valorizando identidades culturais e incentivando os sujeitos a buscarem também as suas identidades próprias (MOVIMENTO, 2018).

Tabela 1 - Objetivos das competências gerais 1 e 3

Competência	1. Conhecimento	3. Repertório Cultural
O que fazer?	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais
Para quê?	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural

Fonte: adaptado de MOVIMENTO, 2018.

Isso se reflete em habilidades criadas para a área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que constantemente buscam, por exemplo, a análise e comparação de diferentes fontes e narrativas.

Na habilidade EM13CHS101, o foco é a sistematização de dados e informações de diversas naturezas, incluindo expressões artísticas e tradições orais, na EM13CHS103, uso de linguagens e diferentes gêneros textuais, na EM13CHS106, entre outras. Relacionando com processos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais e culturais, num arranjo em que o aluno deve relacionar o material utilizado ao conteúdo da área de conhecimento (BRASIL, 2018).

O uso da Literatura em aulas de Geografia pode ser gerador de novos conhecimentos e, além disso, proporciona a aplicação de diferentes contextos em sala de aula. Através de poemas, abordagens temporais, culturais, sociais e geográficas podem ser expostas e problematizadas aos alunos, criando ambiente de diálogo em sala de aula através de momentos de interpretação e discussão das diferentes opiniões advindas, sendo o professor importante na atividade de mediação entre o texto literário e o conteúdo geográfico.

Com a devida contextualização, o poema pode se tornar o pontapé para a abordagem de inúmeros conteúdos geográficos. O poema *A Avó* (ESPINHEIRA FILHO, 2012), com apenas sete versos e dois estrofes, pode ser trazida como complemento a história do poeta, de origem italiana, assim como pode ser ampliado para outras origens como os alemães, asiáticos entre outros, pode ser fecundo à habilidade EM13CHS201 da BNCC (BRASIL, 2018, p. 573), que pede análise e caracterização de dinâmicas populacionais, “com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais [...]”.

A Avó

Na memória
de sua terra distante,
terremotos, poemas, vulcões,
imperadores, santos, anticristos.

No ventre,
o dom de semear novas infâncias
numa terra distante.

(ESPINHEIRA FILHO, 2012, pp. 295-296)

O poema que a princípio parece ser simples, proporciona a contextualização de diferentes territorialidades, culturas e movimentos populacionais que diretamente se relacionam com eventos que envolvem o país (a migração italiana nos sécs. XIX e XX), mas que também servem como analogia para eventos similares pelo mundo. Assim, além de ser problematizador de evento específico, o poema permite que o aluno humanize o agente envolvido no fenômeno.

A habilidade EM13CHS104 indica a necessidade de se analisar vestígios da cultura material e imaterial, identificando “conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizaram a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço” (BRASIL, 2018, p. 571). Existem inúmeros poemas de Espinheira Filho que poderiam ser usados com essa finalidade, mas em *De Uma Entrevista Jamais Realizada* (ESPINHEIRA FILHO, 2017) o poeta faz riquíssima ambientação do que era viver no Sudoeste baiano a partir de suas memórias da infância.

De Uma Entrevista Jamais Realizada

[...]

E nós, como já disse,

não íamos à praia.

E também nem ao longe víamos

o mar. No fundo Sudoeste da Bahia,

apenas a vegetação rasteira e cinzenta da caatinga

com morros azuis ao longe.

[...]

E assim íamos levando,

com canários-da-terra, tico-ticos, sanhaços, sofrês, curiós, periquitos, papagaios,

tiês-sangue, guriatãs, mexeriqueiras, urubus, urubus, urubus, bichos-de-pé, friei-

ras, vermes, calundus, lacraus, licuri, tamarindo, umbu, melancia, maracujá, aba-

caxi, jaca-de-pobre, banana, banana, banana, cavalos, jegues, bodes, cachorros e

cachorros, gatos e gatos. E, além das ruas sem calçamento, muita terra para ser

explorada, carros de boi cantando... À noite, o pio das corujas, o galope das mu-

las-sem-cabeça, o uivo dos lobisomens...

Saudades.

[...]

(ESPINHEIRA FILHO, 2017, pp. 257-260)

A memória do poeta serve como ancoragem para diversas outras realidades. É a representação de uma identidade cultural que dá possibilidade a analogias e diferenciações, sendo um vislumbre geográfico, social e histórico do que se tinha em determinada região pelo olhar do poeta quando criança, o que pode criar nos alunos a intenção de expressar também as memórias dos seus lugares, já que de suas infâncias eles têm propriedade, o que roupe uma barreira para o diálogo em sala de aula.

No poema *Um De Nós* (ESPINHEIRA FILHO, 2011) o poeta descreve lugares do passado de acordo com suas percepções espaciais e com grande teor político, caracterizando um momento sombrio da história do país, a Ditadura Militar, como uma atmosfera densa vivida por ele e por pessoas próximas. O poema expõe a força da obra de Espinheira Filho para a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, já que tem caráter histórico, sociológico e geográfico, além de proporcionar questões filosóficas. A Geografia se dá pelo

desenvolvendo assim senso de suas identidades próprias e aproximação de seus lugares de pertencimento. A partir da visualização de um contexto específico, analogias e diferenciações podem ser feitas de maneira a aproximar o debate àquilo que é próprio das realidades dos alunos, desenvolvendo neles o interesse por seus lugares, espaços vividos dotados de história e pessoas.

Além disso, a subdimensão Consciência Multicultural, vinculada à dimensão Identidade e Diversidade Cultural, da mesma competência geral acima citada, vincula que até a 3º série do Ensino Médio os alunos consigam utilizar “a compreensão de sua própria cultura e da de outras pessoas e grupos para refletir e agir de forma flexível e acolhedora sobre questões relativas a diversos valores e visões de mundo” (MOVIMENTO, 2018, p. 23). O uso da visão e sentimentos do poeta em relação aos seus espaços vividos é a cultura do outro, quando não a cultura do aluno envolvido, tornando sua poesia importante para o desenvolvimento da compreensão da miríade de relações entre o homem, sua cultura, seu momento histórico e o seu espaço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra poética de Espinheira Filho, aqui representando a literatura em seu gênero lírico, é um importante artifício para o desenvolvimento de aulas que possibilitam a problematização de conteúdos da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo também um elo entre as competências gerais de Conhecimento e Repertório Cultural, já que diversifica as fontes a serem usadas em sala de aula, num trabalho de valorização do conhecimento, ao mesmo tempo que enseja discussões que envolvem a identidade cultural.

Num ensino comprometido com aulas de maiores imbricações, relacionáveis a diversos âmbitos do conhecimento, ainda que valorizando os componentes curriculares e o conhecimento por estes trazido, cabe ao professor o uso de diferentes linguagens dotadas de maiores conexões. A poesia de Espinheira Filho traz arranjos amplos e relaciona de maneira constante os objetos de estudo dos componentes curriculares envolvidos na área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo a Geografia presente em discussões espaciais, que envolvem a percepção do homem em relação ao seu meio.

O uso da poesia é um importante meio de alcançar objetivos traçados pela BNCC em relação ao protagonismo juvenil, já que é uma forma de instigar os alunos na mobilização de diferentes linguagens e, a partir da observação de outras experiências, possibilita a reflexão de seu pertencimento ao meio em que vive. Com esse incentivo, o professor pode desenvolver o engajamento dos alunos em suas comunidades, num trabalho de valorização das identidades e identificação de problemas.

A literatura, além do auxílio na criação de aulas mais didáticas, tornando conteúdos relacionáveis, cria ambientes de discussão menos rígidos, onde as percepções dos alunos quanto às suas responsabilidades em relação ao espaço e à sociedade podem ser buscadas, num trabalho de desenvolvimento de cidadania. Numa nação que pouco lê, cabe a cooperação dos docentes das variadas áreas de conhecimento no encorajamento à leitura, usando a literatura transversalmente ao ensino dos conteúdos necessários para o desenvolvimento do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 14, n. 1, jan./jun. 2010, p. 73-78.
- DUARTE, Cláudio R. **Literatura, geografia e modernização social. Espaço, alienação e morte na literatura moderna**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2010.
- ESPINHEIRA FILHO, Ruy. **Livro de canções & inéditos**. Salvador: P55 Edições, 2011.
- ESPINHEIRA FILHO, Ruy. **Estação infinita e outras estações: poesia reunida (1966-2012)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- ESPINHEIRA FILHO, Ruy. **Nova antologia poética (1966-2017)**. São Paulo: Editora Patuá, 2017.
- GOMES, P. C. C. A longa constituição do olhar geográfico. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 1, n. 1, dez. 2012, p. 1-7.
- IPL - Instituto Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5º ed. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em 08 de out. de 2021.
- KAERCHER, Nestor Andre. Ler e escrever a geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2001, p. 71-83.
- MACEDO, Lino de. Competências na educação. **Programa “São Paulo faz escola”**, 2008, p. 1-40. Disponível em: rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/competencias_na_educacao_cr.pdf. Acesso em 02 de out. de 2021.
- MELO, Thaise Monteiro da Silva. **A representação da cidade na poesia de Bandeira, Drummond e Cora Coralina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2014.
- MORAES, Maristela Maria de.; CALLAI, Helena Copetti. As possibilidades entre Geografia e Literatura. **XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL**. v. 14, 2012, p. 1-14.
- MOVIMENTO, Pela Base. **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC**. Center for Curriculum Redesign, 2018. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em 19 de jun. de 2021.